

245

**Adiponectina plasmática associa-se inversamente com calibre arteriolar retiniano em pacientes com hipertensão arterial**

MARINA B MOREIRA, MARCELO M MAESTRI, HELENA M PAKTER, ÚRSULA MATTE, ANGELA M V TAVARES, LEILA B MOREIRA, VITOR F PAMPLONA, MANUEL M OLIVEIRA, FLAVIO D FUCHS, SANDRA C P C FUCHS.

Serviço de Cardiologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL e Programas de PG em Cardiologia e Epidemiologia, UFRGS Porto Alegre RS BRASIL

**Fundamento:** Adiponectina plasmática (ADN) influencia metabolismo glicêmico e se associa com obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial (HAS), podendo preceder doença clínica. Não há estudos prévios de associação entre ADN e calibre arteriolar retiniano. **Objetivo:** Avaliar associação independente entre ADN e calibre arteriolar retiniano, avaliado através de método microdensitométrico, em indivíduos hipertensos. **Delineamento:** Estudo transversal. **Pacientes:** Indivíduos com 18 a 80 anos, com pressão (PA)  $\geq 140/90$  mmHg, obtida pela média de seis aferições, ou em uso de anti-hipertensivos, selecionados em ambulatório de Hipertensão de hospital de referência. **Métodos:** Entrevista padronizada investigou história mórbida progressa, realizou-se avaliação antropométrica e retinografia, obtida com midríase. Aferiram-se calibres de arteríolas e vénulas, utilizando-se método microdensitométrico, desenvolvido e previamente validado por nosso grupo. Realizou-se dosagem de adiponectina total plasmática, quantificada através de ELISA (Alpco Immunoassays®). Resultados foram expressos em média  $\pm$  DP, obtidos em ANOVA, ou n (%), utilizando-se regressão linear múltipla na análise multivariada. **Resultados:** Entre 106 indivíduos, com  $60,4 \pm 10,5$  anos, 36,8% eram homens. A média da PA sistólica e diastólica de consultório foi  $146,8 \pm 18,7$  mmHg e  $85,4 \pm 10,4$  mmHg, respectivamente; IMC foi  $29,9 \pm 5,1$  kg/m<sup>2</sup>, e glicemia de jejum,  $103,7 \pm 41,3$  mg/dL; ADN log-transformada foi  $1,5 \pm 1,2$  ng/ml. Calibre arteriolar e venular retinianos foram, respectivamente,  $107,6 \pm 11,3$  e  $130,0 \pm 13,8$   $\mu$ m. ADN associou-se inversamente ao calibre arteriolar (B= -2,21, EP= 0,93; P= 0,02), independentemente de idade, pressão diastólica, IMC, glicemia de jejum e "fellow vessel". Pressão diastólica de 24h também se associou inversamente com adiponectina nesse modelo (B= -0,22, EP= 0,11; P=0,04). **Conclusão:** Em pacientes hipertensos, adiponectina associa-se inversamente com calibre arteriolar retiniano, sugerindo que adiponectina elevada se associe com promoção de dano vascular.